

ESTUDOS PARA UM AGIR PASTORAL

PASTORAL

- A vida pastoral da comunidade cristã precisa ser abordada, não com a ingenuidade que frequentemente acontece com quem a estuda, mas com a seriedade científica e teológica que requer a complexidade que lhe é própria.

PASTORAL

- O estudo sistemático do Ministério pastoral da Igreja exige uma aproximação que explicita ao mesmo tempo:
- A experiência prática e a reflexão sistemática,
- As fontes confiáveis e o diálogo multidisciplinar,
- O método científico e a atitude crítica,
- E todos os recursos que uma pesquisa exige.

PASTORAL

Costuma-se denominar a atividade pastoral da Igreja de muitas formas:

- 1. Ministério pastoral,
- 2. Ação pastoral,
- 3. Simplesmente pastoral.

Isto requer uma grande sensibilidade e atitude de observação:

- 1. Quanto à realidade histórica onde se desenvolvem os sujeitos da Pastoral;
- 2. Quanto às ciências sociais que pesquisam sistematicamente a pessoa humana e seu entorno;
- 3. Quanto à experiência cristã emanada da Revelação unida à reflexão teológica que sobre ela se faz.

PASTORAL

- Não se pode empobrecer nem reduzir o trabalho pastoral da Igreja somente a alguns de seus elementos constitutivos.
- É preciso articular a situação histórica e as ciências humanas e teológicas para fazer da Pastoral uma proposta coerente com as grandes aspirações de homens e mulheres de hoje, e fiel ao projeto libertador de Deus.

APROXIMAÇÕES INICIAIS À AÇÃO PASTORAL

- 1. A Pastoral como fato humano e experiência cotidiana da comunidade.
- É preciso acentuar o caráter cotidiano do trabalho pastoral, pois isso permite avaliar o dinamismo salvífico da Igreja no concreto de sua existência.
- A Pastoral é um acontecer diário e incessante, um esforço permanente e uma tarefa ininterrupta do Povo de Deus. É a Igreja inteira em ato histórico de salvação. É a expressão permanente de sua vocação missionária e diaconal, manifestada diariamente em pessoas, circunstâncias, situações, acontecimentos, iniciativas, testemunhos de vida...

APROXIMAÇÕES INICIAIS À AÇÃO PASTORAL

- Os grandes desafios que a Igreja enfrenta em contato com a realidade cotidiana (a cultura, a ciência, a pobreza, a injustiça, a tecnologia, os meios de comunicação ...) induzem a uma busca diária de iniciativas, reflexões, linguagens, modelos e métodos pastorais desejosos de dar uma resposta às expectativas dos homens e mulheres de nosso tempo.

O COTIDIANO DA PASTORAL

- A pastoral está sujeita às leis do humano. A tensão e o conflito, a miopia e o fechamento, a resistência e a insensibilidade, formam parte do cotidiano da Pastoral.
- Numerosos condicionamentos e tropeços de toda a índole a acompanham, recordando-lhe sem cessar que é uma ação com forte carga de humanidade.
- Por isso, aí estão a lei do progresso e do retrocesso, do vazio e do desencanto, do êxito e do fracasso, do acerto e do erro, que são parte da dimensão profundamente humana da Pastoral.

O COTIDIANO DA PASTORAL

- Há um universo desigual no cotidiano da vida pastoral da comunidade cristã. Pluralidade de estilos com os quais se expressa diariamente, devido não só a fatores pessoais, circunstanciais, históricos ou culturais, como também a interpretações singulares da fé e a carismas recebidos do Espírito.
- A constatação da pastoral como fato humano e experiência cotidiana nos leva a compreender que sua permanente presença no ontem, no hoje e no amanhã do Povo de Deus, se reveste de um caráter de imperativo categórico, de componente insubstituível, de constitutivo básico e elemento substancial na vida da Igreja.

A PASTORAL COMO ATO ECLESIAL

- Por sua natureza eclesial, a pastoral está igualmente sujeita às leis da graça, do Evangelho e do Espírito, cuja presença constante se reflete nas pessoas e seus atos pastorais, fazendo deles cotidianamente transcendententes.
- A experiência de Deus, a contemplação e a oração contínua, a conversão do coração como oferta ao Senhor, o testemunho da vida, o amor fraterno, os valores do Reino de Deus e o serviço incondicional, são leis imprescindíveis de uma pastoral que se realiza com uma clara dimensão eclesial.

A PASTORAL COMO ATO ECLESIAL

- Como fato eclesial e segundo as leis que daí se depreendem, a Pastoral assume a comunidade cristã como fonte e lugar, de tal forma que sua autenticidade dependerá da capacidade que tenha de realizar-se a partir de dentro, com e para a mesma comunidade, aberta ao mundo, lugar de sua realização. Com isso se está afirmando que toda a Pastoral ou leva o selo da eclesialidade ou não é plenamente pastoral.
- A ação pastoral é tão antiga como a mesma Igreja. Historicamente nascem juntas, crescem e se consolidam simultaneamente, graças à ação do Espírito que as faz existir na interdependência e interação.

A PASTORAL COMO ATO ECLESIAL

- A Igreja é obra do Ministério Pastoral, e este por sua vez só é possível a partir do interior daquela.
- Esta simbiose leva a compreender por uma parte que a Igreja se autorrealiza na medida que cresce sua consciência de ser sacramento do Reino no mundo e na história, e por outra, na medida em que sua missão salvífica é expressão autêntica da mais íntima realidade de seu ser.
- A Igreja existe como diaconia e diaconia se transforma em Igreja.

A PASTORAL COMO ATO ECLESIAL

- A partir desta perspectiva é necessário reconhecer que a Igreja inteira é o sujeito primordial do Ministério pastoral, a mediadora e a depositária coletiva de tudo o que constitui sua presença salvífica na história.
- Isto terá como consequência imediata a convicção de que todo ato pastoral há de levar necessariamente o selo eclesial, na medida em que nasce dela, se nutre de sua vida, se realiza no seu interior e tende à sua edificação.
- Uma pastoral com sentido eclesial reclama uma Igreja com sentido pastoral. Eclesialidade e pastoralidade se implicam mutuamente na história de ontem e na realidade de hoje.

A PASTORAL COMO ATO ECLESIAL

- A comunidade, portanto, não é algo opcional à ação pastoral, mas uma exigência consubstancial à mesma.
- Todo pastor e todo agente de pastoral sabem que são portadores da vida interior que partilham com todos seus irmãos e irmãs na fé.

EVANGELII NUNTIANDI

- “Evangelizar (ação pastoral) não é para quem quer que seja um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial. Assim, quando o mais humilde pregador, catequista pastor, no rincão mais remoto, prega o Evangelho, reúne a sua pequena comunidade, ou administra um sacramento, mesmo sozinho, ele realiza um ato de Igreja e o seu gesto está certamente conexo, por relações institucionais, como também por vínculos invisíveis e por raízes recônditas da ordem da graça, à atividade evangelizadora de toda a Igreja” (EN 60).

EVANGELII NUNTIANDI

- “Isso pressupõe que ele não age por uma missão pessoal que se atribuisse a si próprio, ou por uma inspiração pessoal, mas em união com a missão da Igreja e em nome da mesma.
- Daí a segunda convicção: se cada um evangeliza em nome da Igreja, o que ela mesma faz em virtude de um mandato do Senhor, nenhum evangelizador é o senhor absoluto da sua ação evangelizadora, dotado de um poder discricionário para realizar segundo critérios e perspectivas individualistas tal obra, mas em comunhão com a Igreja e com os seus pastores” (EN 60)

EVANGELII NUNTIANDI

- “Estratos da humanidade que se transforma: para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho:
- Os critérios de julgar,
- Os valores que contam,
- Os centros de interesse,
- As linhas de pensamento,
- As fontes inspiradoras,
- Os modelos de vida da humanidade, que se encontram em contraste com a Palavra de Deus e com os desígnios da salvação” (En 19).

A PASTORAL COMO ATO CIENTÍFICO

- A pastoral é também reflexão crítica, metódica e sistemática que se faz sobre a práxis pastoral da comunidade crente, isto é, sobre seu acontecer salvífico aqui e agora, utilizando um método científico de pesquisa, com o fim de estabelecer os princípios reguladores de seu agir na história.
- Entende-se por método científico um procedimento mediante o qual se pode alcançar um conhecimento sistemático da realidade.
- Um de seus principais propósitos consiste em chegar à compreensão racional dos fatos que se pesquisa, no âmbito propriamente pastoral ou em outros âmbitos que têm relação com ela.

A PASTORAL COMO ATO CIENTÍFICO

- Em contraste com o meramente empírico, fenomenológico ou descritivo, o método científico, para ser confiável em seu processo e conclusões, há de praticar a observação, o questionamento, a análise e a síntese, a formulação de hipóteses de trabalho, a pesquisa, a experimentação, a demonstração concluinte, a sistematização de conhecimentos, a formulação de leis e princípios teóricos.
- O uso de fontes documentais ou históricas, o diálogo interdisciplinar e o rigor na pesquisa são elementos relevantes do método científico.
- A pastoral é uma ciência com categoria teológica plena.

A PASTORAL COMO ATO TEOLÓGICO

- Frequentemente se pensa que a pastoral não avança e não se renova porque os pastores e os agentes de pastoral são incapazes, lhes falta formação, não têm meios suficientes, não sabem organizar-se, não têm sensibilidade aos desafios da realidade, se veem impedidos pela multidão de medos ou francamente não estão dispostos a promover nenhum tipo de renovação.
- E é provável que aí resida grande parte do estancamento e da mediocridade que comumente se observam nas tarefas pastorais de muitos.
- Porém, vale a pena buscar uma origem mais profunda que explique melhor as atitudes que impedem a realização de uma pastoral mais adequada ao nosso tempo.
- E aqui também encontramos o estranho fato de que muitos querem renovar a Pastoral sem encarar a necessária revisão de sua teologia, isto é, sua forma de interpretar a fé. Querem renovar tudo, mas sem que se toque em qualquer ponto de suas ideias.

A PASTORAL COMO ATO TEOLÓGICO

- O problema da pastoral é em grande medida de mentalidade teológica. Não parece possível atualizar nem renovar em sério o estilo de trabalho pastoral se primeiro não existe o desejo de revisar a maneira como interpretamos a fé em coisas tão importantes como a revelação, a Igreja, os ministérios, a pessoa de Jesus, a Palavra de Deus, a história onde Deus se revela, o mundo onde se vive a fé, a ideia que se tem da mesma pastoral...
- E a interpretação que se faz de tudo isso, inevitavelmente, vai refletir nas tarefas pastorais, goste-se ou não goste, queira-se ou não queira, saiba-se ou não.

A PASTORAL COMO ATO TEOLÓGICO

- O Concílio Vaticano II marcou com toda a clareza este critério ao revisar primeiro a teologia que circulava na Igreja, antes de querer renovar sua vida e sua ação pastoral. Este critério é fundamental. Mas nem sempre foi assumido, com todas as consequências, por todos os pastores e agentes de pastorais e crentes em geral.
- Assim acontece que muitos viveram um verdadeiro conflito: por um lado queriam que a pastoral respondesse a todos os desafios que se cobravam; por outro, não estavam dispostos a mudar nada ou muito pouco de suas antigas maneiras de entender a fé.

A PASTORAL COMO ATO TEOLÓGICO

- Quando se disse na época que se busca uma Igreja em permanente estado de renovação (ecclesia semper reformanda), alguns pensaram imediatamente que se tratava do trabalho, dos métodos e da organização, esquecendo-se que por detrás de todo estavam primeiramente as mentalidades, as atitudes e o estudo das novas situações que vivem os homens e as mulheres de hoje.
- É preciso reconhecer com toda a lealdade que não qualquer teologia é apta para responder às exigências de uma Pastoral que integre os grandes valores revelados por Jesus em seu ministério. Todos sabem que as formas incompletas e parciais de interpretar a fé só podem dar resultados parciais no campo da vida concreta.

A PASTORAL COMO ATO TEOLÓGICO

- Algumas consequências importantes que se desprendem disso tudo poderiam expressar-se da seguinte maneira: a pastoral é a expressão prática da forma como cada um interpreta a fé. Contem e manifesta a mentalidade teológica sobre as realidades com as quais põe em contato ao crente.
- Exige uma contínua revisão das teologias que se levam na cabeça e no coração, para ver se estão de acordo com a ação pastoral que se pretende realizar. Se não se revisam as interpretações teológicas, se não se aclaram as mentalidade sobre a fé, se cairá em uma contínua incongruência pastoral.

PASTORES DABO VOBIS

- “É necessário o estudo de uma verdadeira e autêntica disciplina teológica: a Teologia Pastoral ou prática, que é uma reflexão científica sobre a Igreja no seu edificar-se cotidiano, com a força do Espírito, dentro da história; sobre a Igreja como sacramento universal da salvação, como sinal e instrumento vivo da salvação de Jesus Cristo na Palavra, nos Sacramentos e no serviço da caridade.
- A pastoral não é apenas uma arte nem um complexo de exortações, de experiências ou de métodos; possui uma plena dignidade teológica, porque recebe da fé os princípios e critérios de ação pastoral da Igreja na história, de uma Igreja que se gera a cada dia a si mesma.
- Entre estes princípios e critérios, encontra-se aquele particularmente importante do discernimento evangélico das situações socioculturais e eclesiais, no seio das quais se desenrola a ação pastoral” (PDV 57)

A PASTORAL COMO ATO PRÁTICO

- A pastoral se concretiza nos espaços geográficos e humanos onde se proclama o Evangelho. É tarefa, serviço, atividade que pretende transformar o entorno das pessoas, colocando-as em relação com os valores essenciais da fé cristã.
- Ninguém duvida que a Pastoral seja uma obra operativa, um compromisso concreto e uma atividade prática em favor das pessoas, comunidades, grupos, paróquias, instituições, de acordo com a vocação, os carismas e as responsabilidades que a cada um foram dadas.

A PASTORAL COMO ATO PRÁTICO

- O pastor e o agente de pastoral que não se encarna deste modo, dificilmente poderá realizar ações em verdadeiramente úteis e credíveis. Por não ter contato pessoal e imediato com as realidades humanas, desconhece as riquezas e as carências, a força e a fraqueza, as possibilidades e os limites daqueles a quem serve, cometendo com certeza erros irreparáveis; ignora o valor que tem a pastoral como um trabalho de inserção na vida concreta do povo.
- Quem não assume os caminhos do povo e não participa solidariamente de suas aspirações e projetos, dificilmente poderá ter autoridade e credibilidade na sua missão.

A PASTORAL COMO ATO PRÁTICO

- Que a pastoral seja uma prática não significa que seja um ativismo que desborda e sem sustento científico, teológico e espiritual, como se pensa em círculos de outras disciplinas teológicas. Quando se fala de ação pastoral da Igreja, de imediato se pensa no conjunto de métodos, de estratégias, de organizações e de receitas para fazer frente e colocar remédio a situações humanas urgentes. É a ideia mais frequente em alguns setores da Igreja.
- Porém, a pastoral como atividade prática, requer princípios, pesquisas e reflexões, a fim de não limitar seu trabalho a produzir um conjunto de ações que se sucedem como eventos sem nenhuma articulação nem profundidade.

A pastoral como qualificativo ou espaço de opções pastorais específicas

- Constantemente se fala de ações ou realidades eclesiais acompanhadas do qualificativo “pastoral” para expressar com ele um enfoque que se lhes atribui. Assim se fala de iniciativa pastoral, criatividade pastoral, cúria pastoral, formação pastoral, treinamento pastoral, plano pastoral, coordenação pastoral e outras.
- Igualmente se acostuma acrescentar em um amplo âmbito da pastoral uma especificidade ou uma dimensão que a determina. Assim se tem uma pastoral litúrgica, profética, social, familiar, da juventude, vocacional... São pastorais diversificadas.

Tradicionais carências que têm acompanhado a pastoral

- Faz já muitos anos que a pastoral da Igreja tenta superar velhos vícios herdados de épocas passadas. Busca tenazmente encontrar um novo estilo. A batalha parece mais longa que o desejado. Numerosos leigos ou pastores de nossas comunidades têm alimentado um sonho que nunca chega.
- Lutam por uma pastoral mais de acordo com os tempos atuais, com as aspirações do povo e com os desafios de uma realidade que muda freneticamente.
- Esta pastoral demora tanto a chegar que não se sabe se virá um dia em que se possa dar uma virada radical. Existem ainda práticas tão arraigadas que parecem indestrutíveis. Formam parte de paisagens pastorais cotidianas.
- São inércias que ninguém pode deter. Correntes que nos encarceram. Sofrimentos incuráveis.

As carências mais evidentes são

- a improvisação, o centralismo, o individualismo,
- a dispersão, a descontinuidade, o paralelismo, a concorrência,
- a falta de foco, o imobilismo, a acomodação,
- o desencanto, a excessiva preocupação com o quantitativo em detrimento do qualitativo.

Concepções insuficientes da pastoral

- Clerical, voluntarista, adicional (mera aplicação do que já está definido por outras dimensões da teologia), pragmática, tradicional, tecnicista, imitativa, excludente (toma um só ponto ou um movimento e o absolutiza), uma cadeia de sucessos sem processo comunitário, personalista.

Últimas considerações introdutórias

- A reflexão teológica sobre a ação da Igreja, tradicionalmente chamada de teologia pastoral, se desenvolveu ampla e densamente depois do Concílio Vaticano II. - No período pós-conciliar cresceram os estudos práticos da teologia e ganharam novo impulso as ações eclesiais, devido a uma nova compreensão da Igreja como Povo de Deus e a uma valorização positiva do mundo.

Da teologia pastoral à teologia prática

- - Primeiramente, chamava-se teologia pastoral, pois era concebida como um conjunto de conselhos práticos (morais e canônicos) dirigidos aos sacerdotes, aos pastores.
- - Posteriormente, se denominou teologia prática. Assim, se evita o clericalismo e se inclui mais bem os leigos no campo da reflexão e se recolhe, tanto o espírito adquirido pela prática como a fascinação que sugere a práxis.
- Portanto, a teologia prática é ciência teológica em relação à práxis.

O lugar do pastoralista

- - Encontra-se entre o teólogo e o pastor.
- Os agentes de pastoral não são meros executores do que dizem os teólogos, mas exercem, por sua missão, sua responsabilidade cristã, ao mesmo tempo em que refletem.

Método indutivo

- - A teologia ganhou um vínculo forte com a prática ao se mover no universo do que acontece, articula sua reflexão em diálogo com o dado revelado, teologicamente entendido, formula objetivos, tem em conta o magistério e aterrissa no campo dos imperativos cristãos mediante propostas operativas.
- Trata-se de uma teologia que ganhou terreno no período pós-conciliar. Caracteriza-se por iniciar sua reflexão a partir de questionamentos que nascem da realidade. Os problemas surgem da vida, vêm de baixo.
- O momento primeiro da teologia indutiva é o ver. Ver os problemas que tocam a vida de fé dos fiéis e num segundo momento refletir sobre tais problemas à luz da revelação. Como os problemas são variados, variadas podem ser as abordagens teológicas (cf. Libânio e Murad, Loyola).

Interdisciplinaridade

- - A diferença entre um teólogo acadêmico e um teólogo da libertação, consiste em que este se vê obrigado, a cada passo, a colocar juntas as disciplinas que lhe abrem o passado e as disciplinas que lhe explicam o presente, e isso na própria elaboração da teologia, isto é, no seu intento de interpretar a palavra de Deus dirigida a nós, aqui e agora.
- - Sem as ciências humanas dificilmente podem ser examinados os mecanismos que se dão nas práticas pastorais.
- - Em cada momento histórico, é preciso relacionar dialeticamente a prática eclesial com a teologia e as ciências humanas.

Círculo hermenêutico.

- - O método que pretende relacionar, tratando-se da Palavra de Deus, o passado com o presente, exige uma metodologia especial chamado de círculo hermenêutico: a contínua mudança de nossa interpretação da Bíblia em função das contínuas mudanças de nossa realidade presente, tanto individual quanto social.
- O caráter circular dessa interpretação (hermenêutica) significa que cada realidade nova obriga a interpretar de novo a revelação de Deus, a mudar, com ela, a realidade e, daí, voltar a interpretar... e assim sucessivamente.
- - O círculo hermenêutico gira em torno do binômio teoria/práxis, dialeticamente entendido.

Condições para que exista o círculo hermenêutico

- 1ª. As perguntas que surgem do presente devem ser tão ricas, gerais e básicas, que nos obriguem a mudar nossas concepções costumeiras da vida, da morte, do conhecimento, da sociedade, da política e do mundo em geral.
- Somente uma mudança tal ou, ao menos, a suspeita geral acerca de nossas ideias e juízos de valor sobre essas coisas, nos permitirão alcançar o nível teológico e obrigar a teologia a descer à realidade e colocar a si mesma perguntas novas e decisivas.

Condições para que exista o círculo hermenêutico

- 2ª. Se a teologia chegar a supor que é capaz de responder às novas perguntas sem mudar sua costumeira interpretação das Escrituras, já terminou o círculo hermenêutico. Além disso, se a interpretação da Escritura não muda junto com os problemas, estes ficarão sem resposta ou, o que seria pior, receberão respostas velhas, inúteis e conservadoras.

SINTESE:

o círculo hermenêutico deve ter:

- **a)** a riqueza e profundidade de nossas perguntas e suspeitas acerca da realidade;
- **b)** e a riqueza e profundidade de uma nova interpretação da Bíblia. Para isso, há quatro pontos decisivos:
 - **1.** Nossa maneira de experimentar a realidade, que nos leva à suspeita ideológica;
 - **2.** A aplicação da suspeita ideológica a toda a superestrutura ideológica em geral e à teologia em particular;
 - **3.** Uma nova maneira de experimentar a realidade teológica que nos leva à suspeita exegética, isto é, à suspeita de que a interpretação bíblica corrente não toma em consideração certos dados importantes;
 - **4.** Nossa nova hermenêutica, isto é, o novo modo de interpretar a fonte de nossa fé, que é a Escritura, com os novos elementos à nossa disposição.

2. CONCEITO DE PASTORAL E SEUS DESDOBRAMENTOS

CONCEITO DE PASTORAL

- A ação pastoral é
- a ação dos cristãos que atualiza
- a práxis de Jesus,
- visando a implantação do reino de Deus
- na sociedade,
- mediante a constituição do povo de Deus
- em estado de comunidade cristã.

MINISTÉRIOS OU SERVIÇOS

Esta ampla tarefa implica diversas funções, denominadas ações pastorais ou ações eclesiais, isto é, ministérios ou serviços da Igreja em diferentes âmbitos de realização.

Ao longo da história, a Igreja dividiu estas funções de diversos modos, de acordo com

- uma determinada interpretação bíblica,
- visão cristológica,
- compreensão da eclesiologia,
- função da hierarquia,
- co-responsabilidade dos leigos
- e análise da sociedade e do mundo.

**JESUS: REFERENCIAL
MÁXIMO PARA A
PASTORAL**

1. Imagens de Jesus no povo cristão

- a) Um Jesus deduzido dos evangelhos literalmente entendidos
- b) Um Jesus que no fundo é só Deus
- c) Um Jesus que padece para dar-nos exemplo
- d) Um Salvador que expia os pecados e nos dá o céu

2. Modelos de Jesus em sua práxis pastoral

- a) Jesus não foi sacerdote do templo
- b) Jesus não foi escriba da lei
- c) Jesus foi profeta do Reino (escatológico)

3. Dimensões da práxis de Jesus

- a) Jesus e o reinado de Deus (centro de sua pregação)
- b) Jesus e seus discípulos (para formar comunidade com ele e pregar em seu nome)
- c) Jesus e Deus (consciência de sua filiação e consequente fraternidade universal)

4. A práxis de Jesus através de suas ações

- a) Os milagres (thauma ou sinais?)
- b) O perdão (misericórdia, pecador = social ou espiritual?)
- c) A comunidade de mesa (lugar essencial de união, koinonia)

5. Níveis da práxis de Jesus

- a) **Caridade** ou prática das mãos (nível econômico – tudo o que ele faz = comunidade de irmãos)
- b) **Esperança** ou prática dos pés (nível político – caminhada = comunidade de servidores)
- c) **Fé** ou prática dos olhos e ouvidos (nível ético-social – comportamento ético-social, comunidade de crentes)